

46º - O PECADO DA IMORALIDADE

1ª Coríntios 6.18 – *“Fugi da impureza. Qualquer outro pecado que uma pessoa cometer é fora do corpo; mas aquele que pratica a imoralidade peca contra o próprio corpo”*.

O dicionário Aurélio diz que *“Moral é o conjunto de regras de conduta ou hábitos julgados válidos e aceitáveis, quer de modo absoluto, quer por grupo ou pessoa determinada”*. Na realidade ser moral é ser correto. É fazer o que é certo sem que suas atitudes firam, envergonhem, difamem, ofendam ou de alguma forma faça mal ao próximo.

A pessoa que busca ter uma moral correta, impoluta e verdadeira não ofende, distrata ou de alguma forma expõe o próximo a situações vexatórias onde ele é obrigado a ver e ouvir coisas desagradáveis ou incorretas.

A pessoa preocupada com a sua moral cuida de sua aparência, de seu modo de falar, do seu modo de agir e de se vestir para que o que veste, fala ou faz não fira os olhos, ouvidos e o senso moral de quem o vê.

Antes de tudo a pessoa preocupada com a moral se preocupa com o que Deus pensa do que está fazendo. O maior interessado em que os homens vivam de modo moralmente correto é Deus e os maiores beneficiados com a moral são os próprios homens. O Cristianismo é a favor da moral. Jesus pregou a moral e exige que os seus discípulos sejam verdadeiros ícones da moralidade.

Jesus disse que os seus discípulos são: *“Sal da terra e Luz do mundo”* (Mt 5.13,14). Uma das maneiras de temperar o mundo com a verdade de Cristo é viver a moral cristã. Uma ótima forma de iluminar o mundo é viver a moral de Cristo. Se cada crente viver, andar e falar com o mesmo cuidado moral que Cristo teve com toda certeza temperaremos o mundo com o amor e a justiça de Cristo e também brilharemos, nos tornando holofotes para esse mundo tão cheio de perversões.

O mundo renega a moral. A moral é cara e difícil de ser vivida. Ela exige sacrifícios e o mundo não está disposto a se sacrificar. Na verdade o mundo não vê nenhuma razão para se sacrificar. Com isso o mundo vive uma vida imoral ou impura.

Já dissemos, num estudo anterior, que existe a forma amoral de ser. Ser amoral é ser contra a moral. Não é esse o caso do assunto do texto – O texto

fala da imoralidade. Imoral é aquele que convive com a moral, porém a rejeita para si e procura formas de ridicularizar ou de alguma forma a emporcalhar.

O imoral convive com as pessoas que prezam pela moral, porém ele insere em seu comportamento elementos que ferem a moral dos demais e faz questão de ser notado para que seus atos promovam mal estar em todos os demais.

Ele não foge ou se esconde dos moralmente corretos ou muito menos protesta contra a moral. Ele apenas destrói o bem que existe. O imoral não consegue deixar de ser imoral e por isso procura formas de inserir na sociedade o vírus da imoralidade para que outras pessoas sejam como ele e assim possa se sentir bem sendo errado como é.

O assunto desse estudo é o Pecado da Imoralidade. Paulo mostra que o risco da imoralidade entrar na Igreja e contaminar o comportamento dos crentes é real. Esse risco existia no passado e continua a existir hoje, e creio que com muito mais perigo do que antes.

Dentro desse assunto entraremos num tema que vai nortear o nosso estudo. O tema é:

A PRÁTICA DA IMORALIDADE COMO SUICÍDIO ESPIRITUAL.

Sabemos que suicídio é quando um indivíduo atenta contra a sua própria vida. Trataremos o que denominamos de “*suicídio espiritual*” como as atitudes do indivíduo que atentam contra a sua alma.

Como de costume, faremos uma pergunta para direcionar o estudo: Q
ue o crente deve fazer para não promover suicídio espiritual?

A primeira resposta que o texto nos dá é:

O CRENTE TEM DE MANTER DISTÂNCIA DE TUDO O QUE FOR IMPURO OU IMORAL - “Fugi da impureza”.

O A.A, como é conhecido, é frequentado por pessoas viciadas em álcool. Pobres e ricos entram nesse vício e com o passar dos anos vão se prendendo cada vez até chegar ao ponto de não mais ter forças para deixá-lo. Dessa maneira o indivíduo torna-se um alcoólatra, um prisioneiro do vício e um escravo daquilo que antes lhe era um prazer.

Só depois que o alcoólatra destruiu a vida familiar, social e financeira, e que ele está no fundo do poço é que aceita alguma ajuda. No A.A, os

alcoólatras são levados a declarar publicamente a sua condição de viciado e o prejuízo que a bebida trouxe para sua vida.

Com a ajuda de psicólogos e principalmente do apoio dos ex.viciados os novos membros são induzidos a fugir do álcool. Lugares como botecos, festas e reuniões sociais regadas a bebidas não são bons lugares para um alcoólatra. O alcoólatra é avisado do risco do primeiro gole, mostrando que se ele experimentar uma pequena dose de álcool voltará à sua condição de prisioneiro. O alcoólatra, se é que ele quer ser liberto, tem de fugir de tudo o que lembra bebida.

O tratamento do crente não é diferente do tratamento de um alcoólatra. Para ser um crente o homem tem de confessar publicamente a sua fé em Cristo, sua condição de condenado por causa do pecado e também o seu arrependimento.

Ele tem de ser realista com a condição miserável de sua vida e a prisão em que vivia. Somente assim é que se perceberá necessitado da liberdade que Cristo lhe oferece e buscará a santidade que Deus exige. Se o pecador não se reconhecer como um miserável pecador, escravo do pecado e merecedor da condenação de Deus, simplesmente dirá: *“O que me interessa a salvação que Jesus oferece? Eu não preciso dela”*.

Do modo como o alcoólatra é levado a se perceber derrotado pela bebida para que aceite a ajuda, assim também o pecador tem de ser levado a se perceber derrotado pelo Diabo e principalmente derrotado por sua própria natureza caída. Só assim aceitará a salvação que Cristo oferece.

É por isso que o primeiro passo da conversão é a ação do Espírito Santo na vida do pecador (*“Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo”*. João 16.8). Ele convence o pecador de que é pecador. Ensina a justiça de Cristo e o avisa do juízo que recairá sobre ele. O Espírito Santo abre os olhos do pecador para que se perceba como um pecador.

O pecador precisa entender que suas atitudes ofendem a Deus. O Espírito Santo também mostra ao pecador que Deus é justo e um dia o trará a juízo. Diante disso, estando ciente de sua terrível condição e conhecendo o juízo de Deus, o pecador é levado pelo Espírito Santo ao arrependimento (Rm 2.4 - *“A bondade de Deus é que te conduz ao arrependimento”*).

Com a consciência de sua situação, tendo ouvido da Palavra de Deus o ensino sobre o evangelho e induzido pelo Espírito Santo, o pecador ouve o chamado irresistível de Deus e se entrega aos seus cuidados.

Do modo como acontece com o alcoólatra, que o retorno à bebida seria uma volta a escravidão, também o pecador não pode se esquecer que sua natureza o induz ao pecado.

A natureza humana pervertida e corrupta é o pior inimigo que alguém pode ter. Ela é má e induz o indivíduo para a perdição. A volta ao pecado seria como um suicídio espiritual.

O alcoólatra tem de fugir de situações e locais que o induz à bebida e do mesmo modo o pecador arrependido, e agora salvo por Jesus, tem de fugir da impureza e de tudo o que o coloque na iminência de pecar. Se o que vai fazer o pode levar a pecar, então o crente não faz. É por isso que Paulo disse aos crentes de Corinto: *“Fugi da impureza”*.

Dissemos que para não promover o suicídio espiritual o crente tem de se manter distante de qualquer coisa que lembre a impureza e a imoralidade. É por isso que o crente evita festas e danças que podem levá-lo a pecar ou induzir outros a fazê-lo. Que o crente, mesmo não sendo proibido, deixa de tomar qualquer quantidade de bebida alcóolica que pode levá-lo a se acostumar ao álcool, correndo o risco de se tornar um viciado. É por isso que o crente evita lugares lúgubres onde suas ações podem ser escondidas dos homens, pois sabe que não as podem esconder de Deus. O crente foge de situações que podem levá-lo a pecar, pois sabe que o pecado o afastaria de Deus e isso seria caracterizado como um suicídio espiritual.

Isaías disse que os nossos pecados fazem separação entre nós e Deus e isso faz com que Deus deixe de ouvir as nossas orações (Isaías 59.2). Jeremias diz que por causa do pecado do homem o céu se tornou como aço e as orações não chegam aos céus. Também Ageu disse que por causa do pecado do povo, Deus não mandaria chuvas e nem a natureza produziria frutos (Ag 1.10).

Esses textos mostram que o pecado traz sérias consequências para o relacionamento entre Deus e os homens. O pecador foge da presença de Deus por vergonha e por consciência de que Deus não merecia a traição cometida

contra ele. Fugindo de Deus ele fica só e sozinho ele se torna presa fácil para Satanás.

O crente vive porque está intimamente ligado a Cristo. Se essa ligação for cortada por causa do pecado acontecerá algo próximo do suicídio espiritual. É necessário entender que o crente pode perder a alegria da salvação e o gozo da presença de Deus, porém a salvação que o pecador recebeu veio de Deus e não foi escolha do homem desejar ou decidir ser salvo, mas de Deus. Como Deus escolheu o pecador para perdoá-lo e recebê-lo junto a si, o próprio Deus levará o pecador ao arrependimento para que retorne ao caminho da santidade exigida por ele.

Em Romanos 2.4-8, Paulo confirma o que acabamos de dizer e ainda diz mais: *“Ou desprezas a riqueza da sua bondade, e tolerância, e longanimidade, ignorando que a bondade de Deus é que te conduz ao arrependimento? Mas, segundo a tua dureza e coração impenitente, acumulas contra ti mesmo ira para o dia da ira e da revelação do justo juízo de Deus, que retribuirá a cada um segundo o seu procedimento: Vida eterna aos que perseverando em fazer o bem, procuram glória, honra e incorruptibilidade; mas ira e indignação aos facciosos, que desobedecem à verdade e obedecem a injustiça”*.

Veja que Deus induz o indivíduo ao arrependimento e lhe conscientiza do seu pecado, mas também mostra que se o crente não fugir da impureza ele acumula contra si mesmo a ira de Deus – É isso que consideramos suicídio espiritual. A vida de um crente que tem prazer no pecado é tão inútil para o Reino de Deus quanto a existência de qualquer defunto.

Quando Paulo escrevia para Timóteo e falava sobre os perigos do interesse pelas riquezas e prazeres desse mundo, disse: *“Tu, porém, ó homem de Deus, foge destas coisas; antes, segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância, a mansidão”* (1ª Tm 6.11).

Paulo sabia que Deus não nos impede de errar. Se o homem quiser andar por um caminho tortuoso e pecaminoso Deus permitirá, porém também permitirá que sofra as consequências do seu pecado. Deus não adulará o homem para que o obedeça.

O crente tem de se conscientizar de que obedecer a Deus é a melhor opção para sua vida. Estando consciente disso o crente *“foge”* de tudo o que o

prende ao mundo. O crente tem de agir. Ele tem de usar a força que o Espírito Santo lhe dá para lutar e vencer o inimigo e sua natureza caída.

Como diz o Salmo 119.112 – *“Induzo o coração a guardar os teus decretos, para sempre, até o fim”*. O homem tem de se forçar a obedecer a Deus, pois sua natureza caída sempre o levará para o lado contrário à vontade de Deus. Cabe ao homem *“fugir”* da aparência do mal.

Gênesis 4.7 registra um diálogo entre Deus e Caim: *“Se procederes bem, não é certo que serás aceito? Se, todavia, procederes mal, eis que o pecado jaz à porta; o seu desejo será contra ti, mas a ti cumpre dominá-lo”*. Deus deixou claro a Caim que era necessário se corrigir para ser aceito e também o alertou sobre a influência de sua natureza má. Cabia a Caim não se deixar dominar por seu ódio. Como ele não se dominou e se deixou vencer, acabou se tornando o primeiro homicida da história.

Nossa argumentação diz que para não promover o suicídio espiritual o crente tem de se manter distante de tudo que for impuro ou imoral. Cabe ao crente fugir, se afastar, correr para longe. Se permanecer junto do que lhe faz pecar é quase certo que pecará, e aí então, estará longe de Deus.

A impureza passou a existir desde os primeiros habitantes da terra. Deus ordenou a Adão que o homem deveria se unir a *“uma”* mulher e se tornar um com ela. Gênesis 4.19, conta que Lameque, um descendente de Caim *“Tomou para si duas esposas”*. Essa não era a vontade de Deus. Esse foi o início da perversão sexual, que depois piorou muito.

Existem algumas proibições na Lei, dada a Moisés, que mostram o quanto o povo da época já estava pervertido. Proíbe-se sexo entre homens e animais; entre homens e outros homens; entre homem e a mulher do pai; proíbe o sexo grupal entre um homem e mais de uma mulher; proíbe estupro e incesto. Essas proibições feitas a Israel foram necessárias porque o povo da época já praticava essas coisas com normalidade e Deus não aceitava que o seu povo as praticasse.

Além desse tipo de impureza praticada pelo mundo o crente tem de fugir de outras impurezas que podem parecer normais, como a desonestidade, a mentira, o mau comportamento, as fofocas, as intrigas, as manifestações de orgulho, as divisões e tudo o mais que faz mal ao próximo e o afasta de Deus.

Antes de pecar, José do Egito parou para refletir sobre as consequências e por isso não pecou. Estava diante de uma situação real de pecado. Estava sozinho com uma mulher atraente que o estava tentando. Ele tinha tudo para pecar, mas em vez disso fugiu do pecado. Ele disse: *“Como, pois, cometeria eu tamanha maldade e pecaria contra Deus?”* (Gn 39.9).

O seu pecado seria uma maldade contra a mulher, pois a levaria ao pecado, e também contra si mesmo. Além de tudo seria um pecado contra Deus. Quem reflete antes de pecar faz como José do Egito – Foge do pecado.

Se o crente quer manter-se íntegro, terá de fugir do pecado. Fuja você também de tudo o que te aproxima do pecado, pois se você não fugir você estará nas mãos do inimigo que te destruirá e te afastará de Deus. Será você mesmo o culpado por tua destruição.

A segunda resposta que o texto nos dá é que **O CRENTE TEM DE ESTAR CIENTE DE QUE QUALQUER PECADO COMETIDO LHE TRARÁ DANOS** - *“Qualquer outro pecado que uma pessoa cometer é fora do corpo”*.

Moramos num país tropical. Temos muito sol e muitas praias e as pessoas, principalmente as mais jovens, gostam muito de se apresentarem bronzeadas. Acontece que numa cidade como a nossa as pessoas trabalham muito e não tem muito tempo para expor o seu corpo ao sol. Por causa disso procuram outros modos mais rápidos de ter uma pele bronzeada.

Alguns cremes são usados. Outros se expõem ao bronzeamento artificial (que propicia o aparecimento de câncer de pele) e outros usam produtos estranhos. Conheci uma moça que usou óleo de transformador. Outra fez um preparado com folhas de figo. Essas duas foram parar no hospital com queimaduras de segundo grau. O que era para promover a beleza externa, dando à pele uma aparência melhor, causou cicatrizes e manchas que nunca mais desaparecerão.

Estamos falando da impureza e da imoralidade e de seus efeitos destruidores na vida de qualquer um que se deixa dominar por elas. Mas antes de falar dos efeitos internos da impureza Paulo dá uma parada e lembra que *“Qualquer outro pecado que uma pessoa cometer é fora do corpo”*.

Vamos entender melhor essa explicação de Paulo e o porque de ele interromper o que iria dizer para dar, em primeiro lugar, essa informação. Ele alerta aos Coríntios que qualquer pecado que uma pessoa cometer afetará

negativamente a sua vida. Será impossível que alguém peque sem que sofra os danos externos do seu pecado.

Os homens se preocupam muito com o que os outros pensam a seu respeito. A minoria se importa com o que Deus pensa deles. Preocupam-se muito com a imagem que a sociedade tem deles e sobre o nome que eles insistem em manter limpo, mesmo que estejam imundos.

Para eles a imagem é tudo. Não importa quem você seja, o que importa é quem a sociedade pensa que você é. É por isso que homens públicos e políticos gastam muito com assessores para cuidarem da sua imagem.

É aí que entra o aviso de Paulo. Teoricamente é isso que ele quis dizer: *“O pecado vai te expor diante do mundo. Ele vai te derrubar”*. O pecado vai mostrar ao mundo quem você é. Vai mostrar que o teu interior é cheio de maldade. Não adianta pintar ou enfeitar um sepulcro, pois por mais bonito que seja exteriormente no seu interior tem um defunto em decomposição, desfigurado e mal cheiroso.

A Bíblia diz que o coração do homem é carnal (Gn 6.3), é mau (Mt 7.11 /15.19), é enganoso (Jr 17.9) e desesperadamente corrupto. Não adianta ao homem desenhar uma imagem de bom moço. O seu interior é mal.

Somente Deus pode dar um novo coração ao homem, com intentos positivos e proveitosos. Paulo dá um aviso aos falsos moralistas dizendo que qualquer pecado que a pessoa cometer é fora do corpo, ou seja, ele trará prejuízos para a imagem, para aquilo que as pessoas observam nele.

O pecado é um câncer que tem feito mal a toda a humanidade e continuará matando até que Deus ponha um ponto final nesse mundo. O homem rejeita a lei de Deus e busca viver da forma que o agrada e que dá prazer e para isso não se importa com o que Deus quer ou não quer. Ele faz a sua vontade e isso é caracterizado como pecado. O pecado é a quebra da lei de Deus.

É comum vermos imagens da prisão de algumas pessoas e elas encobrem seus rostos. A intenção, mesmo estando presas, é manter intacta a sua imagem. Não importa como está, presa ou livre, o que importa é como as pessoas continuarão a vê-lo. A prisão, por causa de um crime cometido, expõe o criminoso, assim como o pecado público expõe o pecador.

Poucos, ou quase ninguém, na hora de pecar se lembra das consequências dos seus pecados. Satisfazem-se e só depois é que caem em si e percebem o mal que fizeram. Ai vem as consequências: a namorada ficou grávida; pegou uma doença; sua consciência não o deixa em paz; sua mentira foi descoberta e ninguém mais confia nele; as câmeras o flagraram enquanto roubava e a imagem será usada como prova para sua prisão; o dinheiro pego foi descoberto e nenhuma desculpa pode encobrir o fato de que você o roubou. O crente tem de estar ciente de que todo pecado que comete traz consequência externas que o prejudicarão e darão fim a todo o respeito que possuía na sociedade e na Igreja.

Essa é uma consequência externa do pecado. A vergonha, o vexame, a perda da credibilidade, os olhos acusadores, os comentários maliciosos e críticos, o preconceito... essas e outras são as consequências externas do pecado que Paulo disse que: *“Qualquer outro pecado que uma pessoa cometer é fora do corpo”*.

O fato de ser um pecado fora do corpo não diminui a sua importância e os seus efeitos nocivos. O pecado não pode ser praticado, se é que você presa por sua imagem diante de Deus e dos homens.

A terceira resposta que o texto nos dá é que **O CRENTE TEM DE ESTAR CIENTE DE QUE A PRÁTICA DA IMORALIDADE É UM ATENTADO CONTRA SI MESMO** - *“Mas aquele que pratica a imoralidade peca contra o próprio corpo”*.

Há alguns anos atrás tive a oportunidade de visitar um homem em seu leito de morte. Apesar de ter apenas trinta e cinco anos aquele homem parecia um trapo, jogado sobre a cama. Antes desse mau ele nunca havia tido nenhum tipo de enfermidade grave, porém, de repente, começou a passar mal e os seus órgãos passaram a morrer, um a um. Os médicos não conseguiram diagnosticar o problema. A única coisa que podiam fazer era cuidar dele e retirar o órgão que acabara de morrer e assim prolongar a sua vida o quanto fosse possível.

O homem ingeriu, sem saber, uma substância corrosiva colocada em sua bebida por sua esposa. Essa substância corrosiva o estava destruindo por dentro e não demoraria muito para matá-lo. Ele morreu por beber uma

substância misturada à cachaça. O mal entrou por sua boca e o destruiu por dentro.

Assim é o efeito do pecado na vida do homem. Ninguém te obriga a pecar. Assim como esse homem pegou a cachaça e a ingeriu, assim é o pecador que procura o pecado para a sua própria destruição. Uma vez tendo pecado o pecado agirá como essa substância corrosiva que o destruirá gradativamente. O pecado vai afastando o homem de suas convicções religiosas. O afasta da sua família. O afasta de sua igreja. O afasta de Deus e por fim o mata.

Só louco, ou alguém muito perturbado, é que faz mal a si mesmo. Os loucos se mordem, se cortam e se jogam contra a parede. Somente estando fora de si é que alguém fará mal a si mesmo. Acontece que em relação ao pecado e à vida espiritual as pessoas fazem mal a si mesmas e em sua consciência. O pecador destrói a si mesmo. Ele se torna o seu pior inimigo.

Quem pratica o pecado faz mal a si mesmo. No livro dos Provérbios, Salomão disse: *“Porque o que me acha, acha a vida e alcança favor do Senhor. Mas o que peca contra mim violenta a própria alma. Todos os que me aborrecem amam a morte”* (Pv 8.35,36).

Ele mostra que a presença do Senhor é graciosa e geradora de vida. O homem que busca a santidade se torna alegre, porém o homem que rejeita a Sua lei, mostra com suas atitudes que não ama nem a sua própria vida e sim que *“ama a morte”*.

O pecador e o suicida tem muitas coisas em comum. As principais são: 1. O descaso com a vida; 2. A proximidade com a morte. O pecador tem de entender que o pecado o destruirá. O pecado trará a morte consigo.

O salmista disse que enquanto se calou a respeito de seus pecados os seus ossos envelheceram e o vigor da sua vida se acabou (Sl 32.3,4). O pecado não confessado mina as forças do pecador e o deixa doente.

A doença espiritual se reflete diretamente na saúde física do indivíduo. Quantas pessoas estão procurando psicólogos para resolver problemas da alma. Toda a ajuda prestada por esses profissionais não resolverá nada se o paciente não se curar com o perdão de Deus, após confessar o seu pecado.

O pecado traz doenças para o corpo e para a alma. Ezequiel disse: *“A alma que pecar, essa morrerá”* (Ez 18.4b). Se a consequência do pecado é a morte, então o pecador que continua pecando, é um suicida.

As pessoas se preocupam muito com a opinião alheia. O maior problema para adolescentes e jovens é a pressão imposta pelos amigos não crentes. Eles cobram que o colega peque como eles. Quando cedem a esta pressão o jovem cai em pecado e se afasta de Deus.

Quando questionaram a Jesus sobre as perseguições sofridas, ele disse: *“Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo”*. Jesus mostra que o homem tem de temer a Deus que pode condená-lo e não deve se importar com as pressões da turma. Eles podem te impor sanções, te humilhar, maltratar, mas vai ficar só nisso. Mas se pecar contra Deus, Deus pode condenar-te à uma vida infernal. É melhor sofrer as pressões dos homens do que o castigo de Deus.

Já vimos anteriormente algumas consequências do pecado. Em Colossenses 3.5-9, Paulo dá uma lista de pecados que tem de ser afastados da vida do crente, se é que ele deseja morrer para o mundo e viver para Deus. O texto diz: *“Fazei, pois, morrer a vossa natureza terrena: prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo maligno e avareza, que é idolatria; por estas coisas é que vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência. Ora, nessas mesmas coisas andastes vós também, noutro tempo, quando vivíeis nelas. Agora, porém, despojai-vos, igualmente, de tudo isto: ira, indignação, maldade, maledicência, linguagem obscena do vosso falar. Não mintais uns aos outros, uma vez que vos despistes do velho homem com os seus feitos”*.

A primeira lista mostra o que afasta o homem de Deus e a seguinte mostra o que afasta o praticante dessas coisas do seu próximo.

Em João 5.14, depois de Jesus ter curado um homem coxo, lhe disse: *“Não peques mais para que não te suceda coisa pior”*. O que haveria de pior do que passar os dias sem poder se mover? O que seria pior do que ficar confinado aos cuidados desinteressados dos outros e à humilhação diária de viver de esmolas? O pior seria cometer pecados que matariam a sua alma. Pior do que qualquer mal que o corpo possa sofrer nesse mundo é ter o corpo e a alma sofrendo dores infundáveis por toda a eternidade.

Todo pecado praticado é contra Deus. Quando uma pessoa fere outra ele não a fere apenas. Ele fere ao próprio Deus que a criou à sua imagem e semelhança. Quando Deus ordenou a morte do homicida se baseou no desrespeito que o homicida demonstrava ao matar alguém que era feito à imagem de Deus. Veja o texto: *“Se alguém derramar o sangue do homem, pelo homem se derramará o seu; porque Deus fez o homem segundo a sua imagem”* (Gn 9.6).

O juízo de Deus recai sobre todos que desrespeitando o próximo o desrespeita. Isso também Paulo afirma em 1ª Coríntios 8.12, ao dizer: *“E deste modo, pecando contra o irmão, golpeando-lhes a consciência fraca, é contra Cristo que pecais”*.

O pecado cometido contra qualquer homem é cometido contra Deus e por isso o pecador será prejudicado. Ao pecar o pecador peca contra si mesmo, pois sofrerá os danos de seu pecado.

O profeta Miquéias diz o seguinte: *“Sofrerei a ira do Senhor, porque pequei contra ele, até que julgue a minha causa e execute o meu direito; ele me tirará para a luz, e eu verei a sua justiça”* (Mq 7.9). O crente sabe que não pode pecar. Sabe também que foi chamado para a santidade, porém sabe que se pecar sofrerá o dano do seu pecado.

Mas tem algo muito mais importante a ser extraído desse texto: *“Ele me tirará para a luz, e eu verei a sua justiça”*. A certeza que o crente tem é que sempre pode contar com a misericórdia de Deus, pois como diz Lamentações 3.22,23: *“As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não tem fim; renovam-se a cada manhã”*.

Deus, como o pai do Filho Pródigo, espera que seus filhos abandonem o pecado e busquem os seus braços de amor. O pecado ofende a Deus que tanto nos amou. É por isso que o homem que foi alvo da graça de Deus não pode viver no pecado.

O assunto desse estudo foi: **O PECADO DA IMORALIDADE**.

Dentro desse assunto tiramos um tema:

A PRÁTICA DA IMORALIDADE COMO SUICÍDIO ESPIRITUAL.

Vimos que:

Para não promover o suicídio espiritual o crente tem de...:

I - **MANTER DISTÂNCIA DE TUDO O QUE FOR IMPURO OU IMORAL**
- *“Fugi da impureza”*.

II. **ESTAR CIENTE DE QUE QUALQUER PECADO COMETIDO LHE TRARÁ DANOS** - *“Qualquer outro pecado que uma pessoa cometer é fora do corpo”*.

III. **ESTAR CIENTE DE QUE A PRÁTICA DA IMORALIDADE É UM ATENTADO CONTRA SI MESMO** - *“Mas aquele que pratica a imoralidade peca contra o próprio corpo”*.

Deus te ama e deseja o melhor para ti, porém a prática do pecado te afastará dEle. Não seja um suicida. Abandone o pecado e se una a Cristo.

Que Deus te abençoe!